

BESOIRO AFRICANO INTRODUZIDO NO BRASIL
(*Lagri^a villosa* (Coleoptera, *lagriidae*)

GERALDO PEREIRA DE ARRUDA
Professor Adjunto do Dept^o
de Biologia da UFRPE
Pesquisador do CNPq

Durante o ano de 1976, várias notícias foram divulgadas pela imprensa, sobre um besouro que havia chegado ao Brasil e estava causando problemas,

O Inseto que até então era conhecido somente no continente Africano, foi referido primeiramente por *PACHECO¹ et alii* (1976), sua ocorrência no Estado do Espírito Santo.

PAULINI² et alii (1976), também *ROBBS³* (1976), referem-se ao Inseto na cultura do café,

No 4º Congresso Brasileiro de Entomologia, realizado na cidade de Goiânia em fevereiro de 1977, o Professor *Cinⁿato Gonçalves*, durante uma Seção Técnica, informou que o besouro africano teria chegado ao Brasil em barcos pequenos, procedentes de Angola, e que, o primeiro porto de desembarque foi o da Bahia, de onde o inseto se dirigiu para os Estados de: Espírito Santo, Minas Gerais, Góias, Rio de Janeiro e São Paulo,

DESCRIÇÃO DO INSETO

O besouro africano é um Coleoptera da família *La*

griidae de nome científico *Lagriá villosa* Fabr., 1783. O inseto já recebeu várias denominações comuns assim como, bicho Capixaba, Capixabinha,

A forma adulta mede de 10 a 15 mm de comprimento, de cor verde metálica. As fêmeas são maiores que os machos,

A forma jovem (larva), mede de 10 a 15 mm de comprimento, quando desenvolvida, apresenta cor escura, é do tipo elateriforme,

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os besouros da família *Lagriidae*, de modo geral são encontrados sobre folhagens das plantas, nas flores ou sob a casca dos troncos. As larvas são saprófitas,

Quando foi constatada a ocorrência de *L. villosa* no Brasil, algumas hipóteses foram levantadas, quanto ao problema de se tornarem ou não praga, foi atribuído que ele vivesse de detritos vegetais,

Em um comunicado do Departamento de Entomologia da Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ", USP, o inseto é referido como praga atacando as seguintes culturas: abacaxi, banana, café, cana-de-açúcar, crotalária, feijão, milho soja e sorgo,

Até o presente, ainda não foi constatada a presepça de *L. villosa* nos Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, fato esse que se deve atribuir a não aclimação do inseto as condições do Nordeste.

Segundo as informações de Entomologistas de São Paulo, o inseto tem preferência por folha murcha ou seca, assim sendo ele poderá se tornar uma séria praga para o fumo, em época de colheita das folhas, principalmente no município de Arapiraca em Alagoas,

Uma das recomendações seria, a pesquisa de possíveis Inimigos naturais do referido inseto na pátria de origem, afim de serem trazidos para o Brasil, tentando-se assim

o seu equilíbrio por meio de parasitos ou predadores,"

BIBLIOGRAFIA

1. PACHECO, J. M. et alii, *Lagria villosa* (Coleoptera, Lagriidae), Praga introduzida em plantas cultivadas no Estado do Espírito Santo, Resumos da 28ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Brasília, 1976, p. 786-7.
2. PAULINI, A. E. et alii, Aspectos de *Lagria villosa* (Coleoptera, Lagriidae) na cultura do café e resultados preliminares de controle químico em condições de laboratório, Resumos do 4º Congresso brasileiro de Pesquisas cafeeiras, Caxambú, 1976, p. 82-3.
3. ROBBS, C. F. et alii, Adultos de *Lagria villosa* como possíveis dissimuladores de bactérias patogênicas ao cafeeiro, Resumos do 4º Congresso brasileiro de Pesquisas cafeeiras, Caxambú, 1976, p. 36.